

EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE E SABERES

Ocupar e Resistir: Análise sobre o movimento “Ocupa IFPB CABEDELO”

Anna Beatriz Ramos Dias - UFPB¹

Bruno Alexandre Chaves - UFPB²

Geovânia da Silva Toscano - UFPB³

Raphaella Ferreira Mendes - UFPB⁴

Resumo

Trata-se de um estudo do movimento político de jovens estudantes do ensino médio do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), da cidade de Cabedelo, passando 50 dias ocupando os ambientes do Instituto, entre os meses de outubro e novembro de 2016, executando atividades educacionais. O movimento “Ocupa IF Cabedelo” teve como ação principal a paralisação das atividades rotineiras, com a finalidade de debater e protestar sobre as propostas do novo governo, recém-empossado de forma ilegítima, como a Reforma do Ensino Médio, a Proposta de Emenda Constitucional nº55 que preveem um teto de gasto para nos próximos 20 anos em setores como Orçamento Fiscal e da Seguridade Social da União, a “PEC do Teto de gastos públicos” e o Projeto de Lei “Escola sem Partido”, que teve como consequências várias escolas ocupadas em todo território brasileiro. A pesquisa teve como objetivo traçar o perfil dos estudantes ocupantes, suas origens, seus hábitos e suas demandas, explanando os motivos e objetivos dos estudantes que aderiram ao movimento. Como fundamentação teórica apropriou-se dos seguintes autores: Cunha (2011); Groppo (2010); Mills (1960); Toscano (2006). Esta pesquisa foi executada por meio de formulários preenchidos pelos estudantes e por “pesquisa de campo”, fazendo o acompanhamento da rotina e das atividades do movimento estudantil. Constatamos que os participantes da pesquisa tem a idade entre 15 a 19 anos e em sua maioria estão engajados em práticas artísticas. O despertar dos jovens em quere lutar pelo bem público, identificam-se com a ideia de lutar por seus direitos, a busca pelo reconhecimento como sujeitos de sua própria história são alternativas para a conquista do ser cidadão.

Palavras chaves: Juventude, Movimento, Reinvidicação

Introdução

A concepção de mudanças sociais passa diretamente pela perspectiva dos movimentos sociais (RODRIGUES;2001). Entende-se que a construção da aprendizagem do indivíduo passa por vários seguimentos sociais, como a exemplo da

¹ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB.

² Graduando em Ciências pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB.

³ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Professor adjunto I da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB.

⁴ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB.

própria participação em movimentos sociais e ações coletivas. Ou seja, além o processo em sua socialização primária que é a família, para posteriormente, em sua socialização secundária ser a escola, os indivíduos constroem novos modos de aprendizagem. Em outras palavras, esta construção perpassa pela educação não formal. Ultrapassa os limites da sala de aula ou da escola.

“Na realidade histórica, os movimentos sempre existiram, e cremos que sempre existirão. Isso porque representam forças sociais organizadas, aglutinam as pessoas não como força-tarefa de ordem numérica, mas como campo de atividades e experimentação social, e essas atividades são fontes geradoras de criatividade e inovações socioculturais.” (GOHN, 2011,p.4)

Nessa perspectiva, a trajetória histórica dos movimentos sociais é responsável por provocar mudanças nas estruturas sociais, em sua maioria, confrontando a hegemonia de poder da época. Tal confronto busca corrigir os conflitos sociais. Nesse sentido, deve ser entendido que os movimentos trazem consigo elementos de construção da identidade social dos indivíduos.

Historicamente a juventude é o grupo social que marca os processos de enfrentamento das questões que emergem socialmente (POERNER; 1939). Isto é, a partir de sua organização, inicialmente, com os movimentos estudantis, desenvolvem na história brasileira um destaque, como na ditadura militar, processo de redemocratização. Se tornando, a juventude, a base para a reconstrução dos movimentos sociais na contemporaneidade.

“Os jovens se mobilizam para retomar o controle sobre suas próprias ações, exigindo o direito de definirem a si mesmos contra aos critérios de identificação impostos de fora, contra sistemas de regulação que penetram na área da “natureza interna.” (MELUCCI. 1997, p.13.)

O desenvolvimento desses novíssimos movimentos sociais, principalmente, os movimentos de ocupação na contemporaneidade remetem uma tendência global, e como podemos ver posteriormente, uma onda nacional, com suas características próprias. Mas, se deve perceber uma linha de cruzamento de todos esses movimentos, que é a indignação com a realidade social (CASTELL, 2013). Logo, o Occupy Wall Street em Nova York (2011), como também a Revolta dos Pinguins no Chile (2006), e a ocupação

das escolas de São Paulo (2015), são fenômenos que serão base para reflexão da pesquisa.

Desde as manifestações de Julho de 2013, denominadas “Jornadas de Julho”, inseridas nos movimentos sociais, ou grupos autônomos, contribuíram para construir uma *sensação* de mudança da forma de fazer política que pouco incluía os novos sujeitos políticos, e suas demandas. Ou seja, as pressões sociais por participação nas decisões políticas já sinalizavam para necessidade de mudança no processo de tomada de decisões.

[...] as manifestações são movimentos que construíram significados novos para as lutas sociais (esse sim, uma categoria mais ampla). E construíram esses novos significados porque novos sujeitos entraram em cena, com práticas diferenciadas, valores, formas de ação e procedimento discursivos. (GOHN; 2014)

Os movimentos de ocupação das escolas (2016) ou a “primavera secundarista”, contou com mais de 1.000 escolas ocupadas em todo seu território, segundo o levantamento da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes)⁵. As ocupações servem de reflexo ao contexto político de grande instabilidade nacional, que foi o impeachment⁶ da presidenta Dilma Rousseff, em 31 de agosto de 2016. E a implementação de reformas pelo vice, Michel Temer. Dentre as reformulações está a Medida Provisória de reformulação do Ensino Médio. O Projeto de Lei 6840/2013 e a Proposta de Emenda Constitucional⁷ nº55 que preveem um teto de gasto para nos próximos 20 anos em setores como Orçamento Fiscal e da Seguridade Social da União.

⁵ No site da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas ainda conta com o nome de cada instituição de ensino ocupada e em cada Estado. UNIÃO BRASILEIRA DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS. UBES divulga lista de escolas ocupadas e pautas das mobilizações. Disponível em: <<http://ubes.org.br/2016/ubes-divulga-lista-de-escolas-ocupadas-e-pautas-das-mobilizacoes/>> Acesso em: 24 de Maio de 2017.

⁶ Processo instaurado com base em denúncia de crime de responsabilidade contra alta autoridade do poder executivo (p. ex., presente da República, governadores, prefeitos) ou do poder judiciário (p.ex., ministros do S.T.F), cuja sentença é de alçada do poder legislativo.

⁷ “A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) pode ser apresentada pelo presidente da República, por um terço dos deputados federais ou dos senadores ou por mais da metade das assembleias legislativas, desde que cada uma delas se manifeste pela maioria relativa de seus componentes. Não podem ser apresentadas PECs para suprimir as chamadas cláusulas pétreas da Constituição (forma federativa de Estado; voto direto, secreto, universal e periódico; separação dos poderes e direitos e garantias individuais). A PEC é discutida e votada em dois turnos, em cada Casa do Congresso, e será aprovada se obtiver, na Câmara e no Senado, três quintos dos votos dos deputados (308) e dos

A prática de resistência desses sujeitos é desempenhada, principalmente, pelos jovens, como modo reivindicações dos espaços públicos como a escola, ou seja, sendo uma forma de caracterizar esse novo momento de reação desses sujeitos sociais na busca do seu espaço, e de apropriação da sua vida social e política.

Dado esse contexto, esses novos atores políticos, os jovens, servem de base para os movimentos de ocupação situados em João Pessoa, principalmente, o Instituto Federal de Educação de Cabedelo, que será o foco principal dessa pesquisa, passando mais de 50 dias ocupando os ambientes do Instituto, entre os meses de outubro e novembro de 2016, executando atividades educacionais. Ficando conhecido como “Ocupa IF Cabedelo”.

Metodologia

A partir desse contexto, quanto à obtenção de dados segue pela técnica de observação (observação participante) e entrevista aos indivíduos que pertencem à pesquisa. Com o auxílio da observação participante, que tem como base o contato do pesquisador com o contexto social inserido, fazendo um esforço para capturar as tensões, com a finalidade de perceber os grupos sociais, servindo de base para construção da trajetória histórica desse movimento, ajudando a entender seu surgimento e suas motivações (QUEIROZ, 2007).

Foi elaborado um questionário a ser aplicado durante o movimento de ocupação do Instituto Federal de Cabedelo, para construir o perfil desses estudantes que ocuparam. A entrevista semi-estruturada tem como aspecto principal o levantamento de questões base para que a partir das respostas dos entrevistados possa - se comparar com as hipóteses levantadas como também relacionar com o suporte teórico sobre o tema. TRIVIÑOS afirma que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Discussões/Resultados

A singularidade da escola observada se transmite a partir de sua história. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus

Cabedelo, emerge como campo de pesquisa realizada durante o movimento de ocupação em 2016, mas conta também com sua trajetória de luta e resistência. O polo é historicamente confrontado com ameaças de fechamento, pois é alvo de diversas baixas em relação desistência por parte dos alunos. Diante disso, os alunos que permaneceram na escola se caracteriza por uma juventude que assinalava por apropriação/preocupação daquele espaço, ao passo que pediam e procuravam formas que os levassem a ocupar os novos espaços construídos.

Nesse sentido, vale destacar o processo histórico e a relação que os estudantes têm com o Instituto, contribuindo para o entendimento do processo de organização estudantil neste local. Se fazendo necessário reconstruir trajetória histórica desse Instituto para chegarmos aos dias atuais. A luta por um espaço físico adequado é um marco de luta desses sujeitos. Seu funcionamento anteriormente era situado em uma sede provisória, no centro de Cabedelo-PB, pequeno e sem a infraestrutura adequada para as atividades necessárias pro desenvolvimentos educacionais desses alunos. Este contexto serve de motivação para os estudantes lutarem pela apropriação do novo local, situado no bairro de Jardim Camboinha, possuindo partes de sua obra iniciada com um bloco já concluído e uma estrutura totalmente nova.

É com a iniciativa de um dos professores de Geografia e Climatologia, contribuindo para a formação de um grupo de Teatro, baseado no método teatral intitulado “Teatro do Oprimido”, com apresentações de peças acontecem vários debates de cunho político e educacional. Cria-se uma coletividade desses jovens como grupo, formando o “Núcleo de Teatro do Oprimido do IFPB Cabedelo - NTO” e o contexto político contribuindo para a formação de grande ferramenta de organização estudantil para mobilização em relação à ocupação da nova sede.

É a partir dessas organizações que se desenvolve posteriormente o grêmio estudantil em conjunto aos estudantes do ensino médio técnico, superior e subsequente, se organizam para que em outubro de 2013 fosse feita a ocupação do novo espaço (FARIAS;2016). A conquista desse novo espaço tem como processo a organização desses grupos para o fechamento da BR 230 em protesto⁸. Mesmo em novas Instalações os problemas persistiram. A falta de acessibilidade ao local, e sua localização, como

⁸ JORNAL DA PARAÍBA. VIDA URBANA; <
http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/noticia/152606_estudantes-e-servidores-fecham-br-230-em-protesto-por-melhorias-no-ifpb > Acessado em 31/08/2017

aponta FARIAS em seu trabalho realizado para conclusão de curso integrado em Meio Ambiente, onde fica localizado o campus:

“Na organização espacial das cidades brasileiras é verificada a existência de uma grande segregação espacial urbana. As classes sociais que ficam concentradas em determinadas regiões ou bairros de uma cidade, principalmente em locais onde há uma grande diferença de renda entre os grupos: uns possuem todas as condições de moradia e 16 serviços, e outros não possuem nada parecido. No bairro de Camboinha, com quase 15 anos de sua existência, onde se localiza o IFPB Campus Cabedelo, percebemos esse processo, há uma grande diferença e localização das classes sociais no qual visualizamos três compartimentos. [...] A partir da linha férrea até o manguezal encontramos a área ocupada pela classe menos favorecida de todas que apresenta vários problemas, como a falta de saneamento básico, ruas sem pavimentação, muita sujeira e crianças brincando em locais inadequados devido à falta de um espaço público com segurança para elas. (FARIAS; 2016, p.18)

Em consonância do contexto brasileiro de insegurança em relação ao ensino, por meio da Medida Provisória de reformulação do Ensino Médio e a PEC 55, e pela onda de ocupação em todo território nacional, os alunos sentiram a necessidade de formar uma reflexão sobre as consequências dessas medidas do governo em suas vidas, na formação dos estudantes e no funcionamento do campus. Com o adiamento da eleição do grêmio estudantil, devido a problemas no calendário estudantil, uma comissão chamada pelos estudantes de pré-grêmio, foi formada em sua grande parte pelos participantes do NTO, que já participavam da realização de algumas atividades promovidas pelo campus, como exemplo, a recorrência das oficinas e apresentações de peças do grupo especialmente nas recepções de alunos ingressantes. Usando das ferramentas do grêmio estudantil como uma organização para preparação de assembleias e debates estudantis. Sendo feita a articulação estudantil, a organização partiu por meio de reunião com os pais de alunos, administração técnica e corpo docente do Instituto. Definindo o início da ocupação para dia 24 de Outubro de 2016, concordando inicialmente em ocupar apenas uma semana, com previsão para acabar em 29 de Outubro de 2016.

Como ato inicial do movimento de ocupação, se puseram a interditar mais uma vez a BR 230, usando faixas, cartazes e panfletos que abordavam os motivos do movimento. A participação dos estudantes nesse momento se torna um algo a ser

observado. A partir de assembleias, que aconteciam recorrentemente, em que todos poderiam participar e fazer suas contribuições e decidir para definirem a organização e os próximos passos da ocupação. Nesse momento, a participação de alunos, professores tanto da escola como de universidade tinham a oportunidade de fazer colocações e propostas, mas só os alunos tinham opção de voto. Isto é, existia um grupo de apoiadores do movimento, mas a votação e encaminhamentos eram feitos apenas por alunos.

Percebendo ainda uma horizontalidade nesse processo de organização do movimento de ocupação, nenhuma figura se colocava como representante, ou líder do movimento, o que se configura nas comissões, isto é, os núcleos formados pelos jovens que possuíam uma rotatividade, eles se dividiam em afazeres básicos de convivência e administração, como limpeza, alimentação, vigilância, fiscais, comunicação, divulgação, negociação e planejamento das atividades e rotinas diárias. Ou seja, todos os indivíduos tinham a oportunidade de participar dos processos como assembleias, comunicação com os apoiadores, ajuda na construção de atividades, como também na preparação da comida.

Com uma boa realização e o movimento regional e nacional ainda se fortalecendo, os estudantes sentiram a necessidade de dar prosseguimento à Ocupação, alegando que o movimento não poderia começar com data para acabar, assim, na data que estaria prevista seu término, reuniram-se em assembleia e votaram no prosseguimento da ocupação por tempo indeterminado, acordando em refazer esta votação em assembleia sempre que surgisse a pauta.

Por diversas vezes e formas o movimento sofreu ataques e retaliações por partes de movimentos contrários à Ocupação, em especial o “Movimento Brasil Livre - MBL”, o qual fez visitas que resultaram em confusões, expondo os estudantes com termos pejorativos em redes sociais, com fotos e vídeos que denegriram a imagem do movimento, os estudantes do Movimento Ocupa IF Cabedelo se encontraram abalados por estes fatores que repercutiram em meios de comunicação, resultando até na perda de apoio de alguns pais que se sentiram receosos em deixar seus filhos permanecendo ocupando o IFPB campus Cabedelo.

Além de tais ataques, os estudantes encontraram dificuldade em conseguir apoio de alguns professores que insistiam em continuar a ministrar aulas normativas no

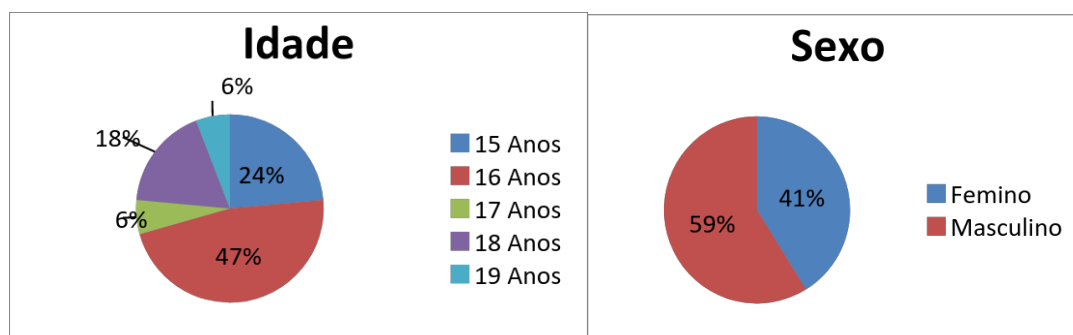
período de ocupação, o que acarretava em desentendimentos entre alunos e professores, devido a isso, realizou-se mais uma assembleia estudantil a qual é lembrada por “assembleia dos 100 á 8” marcando o ápice da articulação estudantil do movimento, onde se encontraram na maior sala de aula do prédio, alunos dos três módulos (médio, subsequente e superior) e dos variados cursos oferecidos no campus, votando duas opções, ocupação com aulas normativas ou ocupação sem as aulas normativas, resultando em 100 votos a favor do prosseguimento do movimento de ocupação sem a realização de aulas normativas, mas sim com atividades educacionais promovidas e planejadas pelos próprios estudantes, e obtendo apenas 8 votos contra. A partir desse momento, os estudantes participaram da assembleia do sindicato dos professores, e se puseram a favor de um início de greve geral, alegando que mesmo se os professores acertarem em continuar realizando suas aulas, os estudantes continuariam ocupando os espaços e produzindo barreiras que os impedissem de tais atos. Por meio de debates e do posicionamento dos estudantes do movimento, os professores votaram e decidiram pela aderência ao movimento e início de uma greve geral no IFPB campus Cabedelo.

Passando 52 dias ocupando o espaço do campus, não apenas comendo e dormindo, os estudantes realizaram diversas atividades educacionais importantes, dividindo o dia sempre em horário para alimentação, oficinas e debates alternados pela manhã e pela tarde, destinando a parte noturna a apresentações culturais, como música e exibição de filmes, possuindo hora de dormir e acordar como “toque de recolher” e “alvorada” respectivamente, deixavam o final da noite reservado para uma roda de conversas, onde tocavam violão e compartilhavam as experiências vividas durante o dia, o que deu certo e o que precisaria melhorar.

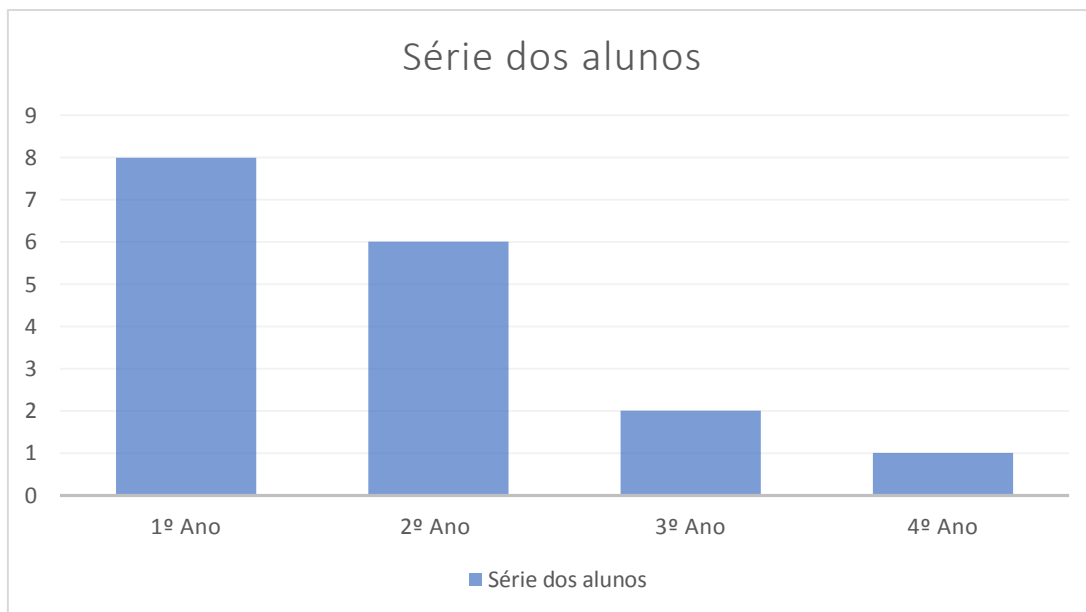
Ressaltando ainda o cunho educativo, político e produtivo das atividades promovidas pelo movimento, além de realizar debates com temáticas sobre as razões do movimento, realizavam sobre machismo, racismo, homofobia, questionamentos e problemas sociais, etc. e suas oficinas voltadas a valorização das artes manuais e corporais, como produção de cartazes, customização, reciclagem, dança, teatro, música, etc, tais atividades eram abertas ao público, o que ajudava na aproximação dos moradores locais, contando assim com a participação da comunidade ao redor. Os estudantes também se juntaram a outros estudantes do IFPB campus João Pessoa e de outras escolas públicas da região e participaram da audiência pública promovida pelo deputado estadual da Paraíba, Anísio Maia (PT) no dia 08 de Novembro de 2016 na

Assembleia Legislativa da Paraíba, que possuía como pauta as ocupações dos Institutos Federais da Paraíba (IFPB). Desta forma, e por meio de doações de alimentos e contribuições financeiras, o movimento “Ocupa IF - Cabedelo” se sucedeu. Com o enfraquecimento do movimento nacional e o prolongamento do movimento imprimando o calendário estudantil já agravado por greves passadas, foi decidido em 13 de Dezembro de 2016 por meio de assembleia estudantil, a paralisação do movimento e a volta das atividades normativas, mas, mantendo a articulação já estabelecida durante o período de ocupação.

Com a aplicação de formulário de pesquisa com o objetivo de investigar o perfil socioeconômico e cultural dos participantes, a partir disso foi possível traçar o perfil desses jovens que comparecem a escola. Logo, com a aplicação e a tabulação das informações dos formulários constatamos que os dezessete participantes da pesquisa têm a idade entre 15 a 19 anos, sendo que em sua maioria jovens de 16 anos, ainda a divisão sete são do sexo feminino e dez masculino sinalizando para uma possível igualdade de quantidade gêneros. Ainda deve ser ressaltado a maior quantidade de alunos do 1º ano participando do movimento.

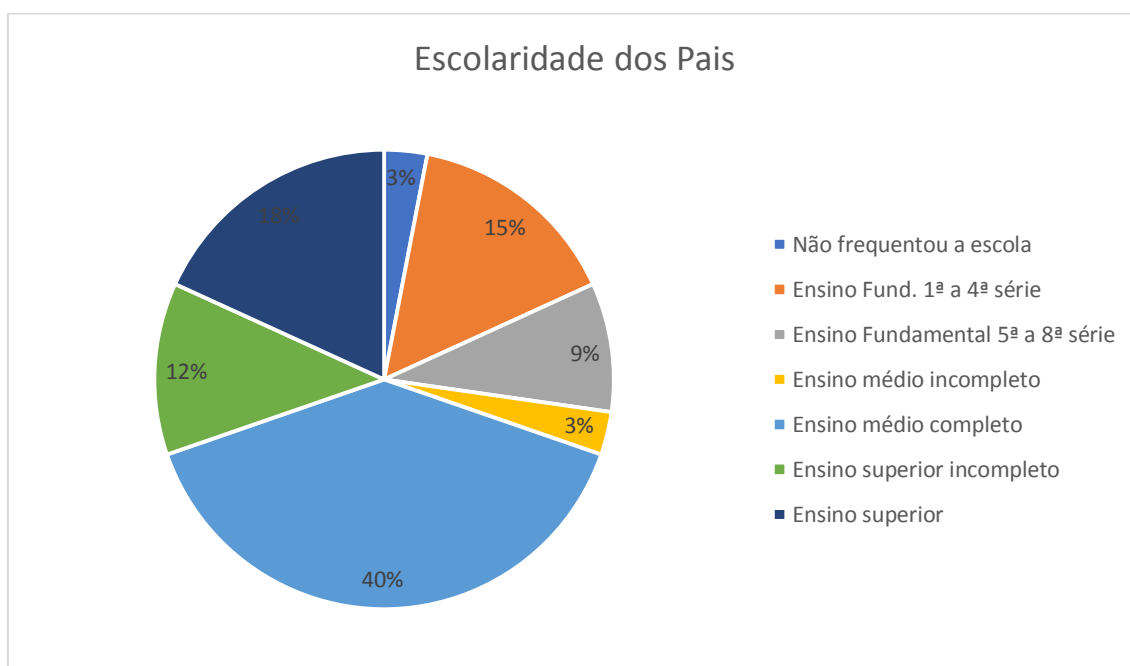


Fonte: Coletado pelo autor.

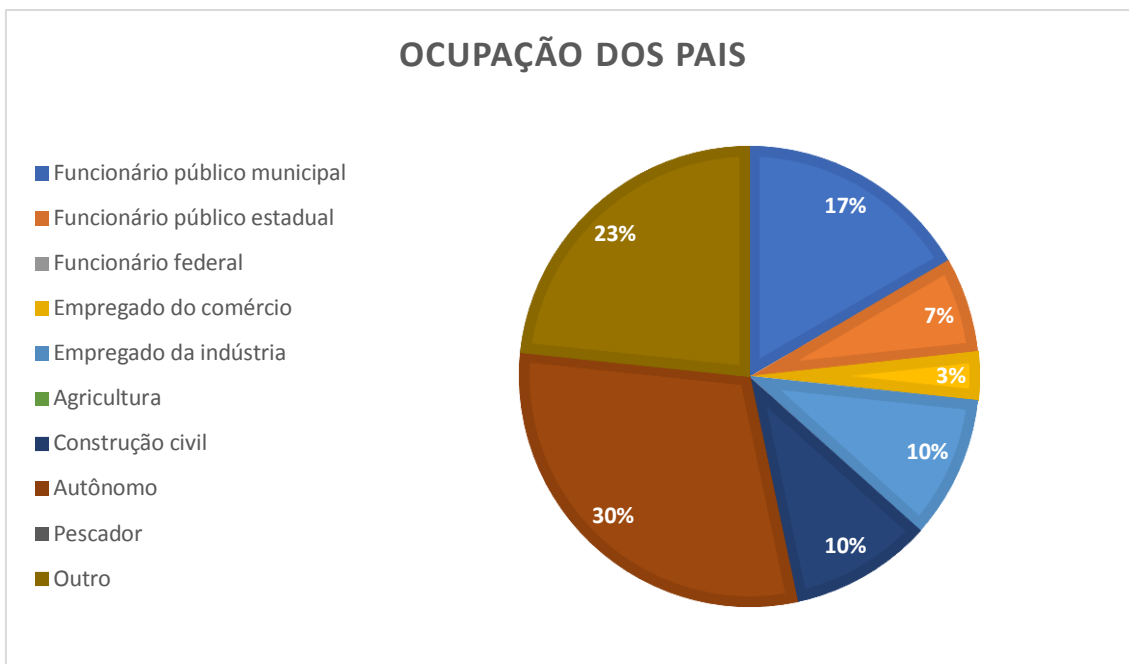


Fonte: Coletado pelo autor.

A partir da pesquisa foi percebido que 69,7% de seus pais estão entre os que concluíram o ensino médio à possuírem o nível superior, cerca de 30% exerce a atividade de autônomo.



Fonte: Coletado pelo autor.



Fonte: Coletado pelo autor.

A importância da criação do grupo de teatro se mostra a partir da pesquisa realizada em que a maioria dos participantes da ocupação participam dessa manifestação cultural que é grupo teatral. Temos destaque nos dados o reconhecimento como atividade de lazer ouvir música e ler com um percentual de 33% dos participantes serem do grupo de teatro, “Teatro do Oprimido”.



Fonte: Coletado pelo autor.

Conclusão

Conclui-se então a contribuição formadora que este movimento teve para com seus participantes. Caracterizado pela iniciativa secundarista, o movimento Ocupra If – Cabedelo teve sua realização totalmente originária pela parte estudantil do campus, promovendo a oportunidade de vivências sociais no âmbito educacional de forma inovadora e confrontando a estrutura escolar normativa atual, provocando um incomodo em movimentos conservadores favoráveis ao prosseguimento das medidas governamentais que desencadearam os movimentos de ocupação.

A partir disso fica evidente a proposta de resistência defendida por estes alunos, suas razões e suas formas, abordando os temas provenientes de seus questionamentos, com o objetivo de provocar uma reflexão que resultasse na construção de uma articulação coletiva. Ressaltando ainda a colaboração do Núcleo de Teatro do Oprimido na realização de atividades que configuram reivindicações locais, e atuando diretamente na articulação dos estudantes, possuindo a maior parte dos entrevistados participantes do grupo, além da maioria se encontrar cursando o 1º ano, podemos recorrer ao fato de que, parte dos responsáveis pela semana de acolhimento dos alunos ingressantes é do NTO.

Por fim, concluímos que no âmbito das lutas sociais, o movimento estudantil se faz ativamente presente, onde os estudantes fazem-se sujeitos da história e tomam pra si o dever de articulação para a reivindicação e garantia de seus direitos, possuindo influência em todo o funcionamento do campus, a imposição da postura resistente dos estudantes influenciou os encaminhamentos do corpo técnico e docente do Instituto, conseguindo trazer para o movimento, apoiadores e simpatizantes que muito colaboraram com a realização da ocupação, aproximando também os moradores locais e se estendendo a comunidade vizinha. Além de evidenciarmos a trajetória atuante dos estudantes do IFPB campus Cabedelo em suas lutas locais, sendo assim, o movimento “Ocupra IF – Cabedelo” não se originou repentinamente e inconsciente, mas, teve como base toda uma construção de atos e fatos já existentes na formação histórica do campus.

Referência

- CASTELS, Manuel. **Redes de indignação e de esperança**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2013.
- FARIAS, Thayna Rimar. **Relação IFPB e Comunidade Jardim Jericó, Município De Cabedelo/ Pb: O Que Eles Esperam De Nós?** 2016. 26 f. Monografia - Curso de Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cabedelo - Pb, 2016. Cap. 5.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. **Revista Brasileira de Educação**. v.16, n.47, mai-ago.2011.
- GOHN, Maria da Glória. **A Sociedade Brasileira em Movimento: vozes das ruas e seus ecos políticos e sociais**. CADERNO CRH, Salvador, v. 27, n. 71, p. 431-441, Maio/Ago. 2014
- MELUCCI, Alberto. **"Juventude, tempo e movimentos sociais."** Revista Brasileira de Educação 5.6 (1997): 5-14.
- RODRIGUES, Cibele M^a Lima. **Movimentos sociais (no Brasil): conceitos e práticas**. In: SINAIS – Revista Eletrônica – Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.09, v.1, Julho. 2011.pp. 144-166.
- POERNER, Artur J. **O poder Jovem: história da participação políticas dos estudantes brasileiros**. 5.ed.ilustrada, rev, ampl e atual- Rio de Janeiro: Bookling,2004
- QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. **Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde**. Rev. enferm. UERJ, p. 276-283, 2007.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.